Siga as instruções

Cenatexto

No dia seguinte, o sr. Dilermando recebeu a carta de dr. Gaspar reclamando da atitude do porteiro. E agora? Que conseqüências ela poderá trazer ao funcionário que seguiu as instruções? Acompanhe a história.

Furioso com o fato ocorrido na portaria da Santa Gertrudes, o engenheiro mandou uma carta à fábrica. Os termos da carta foram tão duros que o sr. Dilermando resolveu levar o caso adiante. Assim, determinou que fosse solicitada ao porteiro Dionísio uma explicação junto ao Departamento de Pessoal. Então, Dionísio recebeu o seguinte memorando:

COMPANHIA TÊXTIL SANTA GERTRUDES
MEMORANDO INTERNO

Em 13/4/95

DE: Departamento de Pessoal
PARA: Sr. Dionísio Alencar

Sr. Dionísio Alencar:
Solicitamos seu comparecimento, às 10 horas, à sala 202 do Departamento de Pessoal.
Fernando assumirá a portaria durante sua ausência.

Atenciosamente,
Moacir Ribeiro de Sá
Chefe do Depto. de Pessoal

Esse memorando tirou a tranqüilidade de Dionísio naquele dia. Aflito, olhava mil vezes o relógio. Não via a hora de ir à sala 202.

- O que será que aconteceu? Por que fui chamado pela chefia? - indagava-se, inquieto, o porteiro.

Dez horas. Na sala 202, o sr. Moacir relatou a Dionísio o conteúdo da carta enviada pelo engenheiro e, a seguir, pediu-lhe mais explicações. Não foi difícil para Dionísio lembrar-se do ocorrido. Num átimo, ele identificou o caso e pensou consigo mesmo: "Não é possível! Depois de me fazer perder tempo com aquele zunzum e de me chamar de ignorante, aquele cara ainda me faz passar esse aperto? Era só o que me faltava!"

*- Sr. Moacir, acho que eu não fiz nada errado. Quando fui contratado, recebi, com mil recomendações, um **Manual de Instruções**. Posso até esquecer algumas recomendações menos importantes. Mas essa, sr. Moacir, de não deixar entrar ninguém sem autorização, eu não posso esquecer.*

- Dionísio, não dá para deixar que alguém convidado por nós a entrar nessa casa fique do lado de fora. Considere que o engenheiro saiu de seu escritório só para nos atender.

- Quer dizer que nem tudo o que está escrito no Manual vale? Como vou saber o que vale ou não vale?

- Sim! Não! Claro! Vale o que está no Manual. Mas, cabe a você usar o bom senso.

- Bom, eu decorei que a regra é "impedir, sob qualquer hipótese, a entrada desautorizada de pessoas estranhas".

- Tudo bem, Dionísio. Você tem razão. Vamos resolver isso de outro modo. Agora, volte lá pra portaria.

Dionísio voltou a seu posto. Naquele momento, sentia-se inseguro. A dúvida que o assaltava era se a sua atitude fora condizente com sua função. Que conseqüências isso poderia trazer? Afinal, o que era "bom senso" naquele caso?

Dicionário

Observe as duas frases:

*A empresa tem **mil** empregados na área de produção.*
*A empresa tem **mil** problemas com os empregados.*

Repare que a palavra ***mil*** não significa a mesma coisa nas duas frases. Na primeira, foi usada para significar o ***número exato*** de empregados. Nesse caso, o vocábulo foi empregado no ***sentido denotativo***, ou seja, em seu sentido próprio, como quantidade. Na segunda, o numeral foi usado para significar ***inúmeros, grande quantidade***. Trata-se, nesse caso, do uso da palavra no ***sentido conotativo,*** isto é, num sentido figurado. Veja outros exemplos de uso conotativo desse numeral:

*Ter **mil** utilidades.* (muitas utilidades, servir para muitas coisas)
*Falar **mil** vezes.* (dizer muitas vezes, repetir muitas vezes)
*Pedir **mil** coisas.* (fazer um número exagerado de pedidos, pedir muita coisa)

Concluímos, então, que:

> ***Denotação*** é a utilização da palavra em seu sentido próprio, que não permite mais de uma interpretação.
> ***Conotação*** consiste em atribuir novos significados ao valor denotativo da palavra.

1. Considerando essas informações, identifique o sentido em que é usada a palavra ***mil*** nos seguintes contextos:

a) ***Mil*** cópias do Manual foram distribuídas.

....

b) Dionísio recebeu o Manual com ***mil*** recomendações.

....

Observe o uso das palavras destacadas nessas frases:

Num ***átimo****, Dionísio identificou o caso.*
Zás*! Dionísio identificou o caso.*

As palavras grifadas pertencem a diferentes classes gramaticais. A primeira (***átimo***) é um ***substantivo*** e a segunda (***zás***) é uma ***interjeição***.

Contudo, nos contextos apresentados, o sentido de ambas é bastante próximo:

átimo. [de *átomo,* por dissimilação] *S. m. Bras.* Instante; momento.
zás. [Voc. onom.] *Interj.* Imita pancada rápida e decidida.

Observe que, logo após o verbete ***zás***, aparece a abreviatura **Voc. onom.** que quer dizer ***vocábulo onomatopéico****.* A ***onomatopéia*** consiste na imitação de sons: vozes dos animais, ruídos da natureza ou mesmo o som produzido por objetos e pelo próprio homem.

Na aula passada, vimos como podemos formar palavras pelo processo de composição. Hoje veremos que, na nossa Língua, há um razoável número de vocábulos formados por ***onomatopéia***. Veja alguns casos bastante conhecidos:

- ***miau****:* imitação da voz do gato, daí também o verbo *miar*
- ***tique-taque****:* imitação do barulho da máquina do relógio
- ***toc-toc****:* imitação do som de uma batida na porta

2. Indique o significado das palavras abaixo:
a) tititi: ....
b) pingue-pongue: ....
c) blablablá: ....
d) cocoricó: ....

3. Identifique, no trecho abaixo, uma palavra formada por ***onomatopéia***. Em seguida, consulte o dicionário e dê o seu significado.
"Não é possível! Depois de me fazer perder tempo com aquele zunzum e me chamar de ignorante, aquele cara ainda me faz passar esse aperto? Era só o que me faltava!"
....

Entendimento

1. Antes do encontro com o sr. Moacir, Dionísio ficou bastante perturbado. Aponte os indícios do estado de perturbação em que se encontrava o porteiro naquela ocasião.

2. Pode-se afirmar que o caso relatado na carta foi considerado significativo por Dionísio? Justifique sua resposta.

3. Dionísio considerava uma norma relevante a instrução de impedir a entrada de estranhos? Justifique a sua resposta.

4. Veja se você concorda com a seguinte afirmação: *Os questionamentos de Dionísio sobre o Manual de Instruções não abalaram a convicção do sr. Moacir.* Justifique sua resposta.

5. Moacir concorda que vale o que está no Manual, mas sugere o seguinte: *"Cabe a você usar o bom senso"*. O que o porteiro deveria concluir com essa sugestão? Indique a melhor solução para resolver o problema de segurança da fábrica.

Reescritura

Suponha que, ao final da reunião, Dionísio e o sr. Moacir tenham ficado inquietos: o porteiro, inseguro; e o chefe do Departamento de Pessoal, certo de que o porteiro havia apontado falhas no Manual elaborado por sua própria equipe. Então, o sr. Moacir decide organizar suas idéias antes de procurar o dr. Gaspar para esclarecer que o porteiro não estava, de todo, sem razão. Ao elaborar essas idéias por escrito, ele não perde de vista os itens da carta enviada ao sr. Dilermando.

Sua tarefa será escrever as idéias do sr. Moacir que justificam as atitudes do porteiro. Para esse trabalho, leia a carta completa de dr. Gaspar:

MATREX CONSTRUTORA

Ilmo. Sr.
Dilermando Tardieri
Chefe do Setor de Manutenção
Companhia Têxtil Santa Gertrudes
Nesta

Belo Horizonte, 11 de abril de 1995.

Sr. Dilermando,

Infelizmente não pude comparecer à reunião prevista para o dia de hoje, 11/4/95, por um motivo alheio à minha vontade.

Vivi, na portaria da sede de sua empresa, uma situação incomum, que passo a expor para que V. Sa. tome conhecimento.

Alegando que cumpria instruções, o porteiro não permitiu que eu participasse da reunião. E, assim, justificou sua decisão com o argumento de que não havia sido previamente autorizada a minha entrada naquele recinto, pois ele não fora avisado de minha visita.

Além de justificar a minha ausência, esta carta tem como objetivo externar a minha insatisfação com a postura intransigente e grosseira do empregado em questão.

No aguardo de providências, subscrevo-me.

Atenciosamente,
Dr. Gaspar Araújo de Freitas

Prepare argumentos por escrito para contestar, ou seja, para negar e argumentar, todos os pontos da carta de dr. Gaspar. Observe o modelo e continue de modo semelhante:

- ***Item da carta***: "Alegando que cumpria instruções, o porteiro não permitiu que eu participasse da reunião."

- ***Contestação***: O porteiro não permitiu a sua entrada na empresa, e não na reunião, pois cumpria ordens de segurança. O equívoco não foi dele e sim de quem não o avisou que aguardávamos sua chegada. Assim, tanto V.Sa. tem razão, como nosso porteiro também estava certo.

AULA
54

1. ***Item da carta***: "Justificou sua decisão com o argumento de que não havia sido previamente autorizada a minha entrada naquele recinto, pois ele não fora avisado de minha visita."

   Contestação: ....
   ....
   ....

2. ***Item da carta***: "Além de justificar a minha ausência, esta carta tem como objetivo externar a minha insatisfação com a postura intransigente e grosseira do empregado em questão."

   Contestação: ....
   ....
   ....

Reflexão

Ao analisar a Cenatexto de hoje, podemos levantar algumas questões. Pense, reflita e escreva um texto com a sua opinião.

Devemos obedecer sempre, em qualquer situação, ao manual de instruções? Até que ponto a nossa opinião pessoal sobre o ***falso*** ou o ***verdadeiro*** pode influenciar nossas ações no trabalho? Há, no nosso cotidiano, normas claras e justas para seguirmos? Há clareza nos manuais, nas regras e nas leis em geral?

Você acha que as regras, as leis, as normas, as instruções e até mesmo as bulas de remédio são compreensíveis da forma como estão escritas?

O que significa "usar o bom senso"? Será que é uma coisa igual para todos? Você acha que o seu bom senso é o mesmo que o do seu vizinho? Escreva sua posição e discuta com seus amigos.

Saideira

Hoje, teremos uma saideira diferente: uma ***saideira gramatical***. Observe o que Dionísio pensou tentando justificar sua atitude:

__Alguém__ poderia ter dito como era para seguir __aquele__ manual.

Aprendemos, em aulas anteriores, o que e quais são os ***pronomes***. Na frase acima, temos as palavras *alguém* e *aquele,* que pertencem a essa classe gramatical.

A palavra *alguém* é classificada como ***pronome indefinido***, pois indica uma pessoa que Dionísio ***não identificou***.

A palavra *aquele* é classificada como um ***pronome demonstrativo,*** pois mostra o lugar ou o tempo em que se situa a pessoa, a coisa ou o objeto a que se refere.

Veja abaixo, uma tabela com todos os pronomes demonstrativos e suas funções, nos diversos casos em que podem ocorrer:

FUNÇÃO - LOCALIZAÇÃO DOS SERES NO:	PRONOMES DEMONSTRATIVOS		
	1ª PESSOA	**2ª PESSOA**	**3ª PESSOA**
	ESTE / ESTA ESTES / ESTAS ISTO	ESSE / ESSA ESSES / ESSAS ISSO	AQUELE / AQUELA AQUELES / AQUELAS AQUILO
ESPAÇO	PROXIMIDADE EM RELAÇÃO AO FALANTE	PROXIMIDADE EM RELAÇÃO AO OUVINTE OU ÀQUELE A QUEM SE FALA	AFASTAMENTO EM RELAÇÃO AO FALANTE E AO OUVINTE, REFERE-SE A UM TERCEIRO
TEMPO	PROXIMIDADE EM RELAÇÃO AO MOMENTO DA FALA (PRESENTE)	RELATIVO AFASTAMENTO EM RELAÇÃO AO MOMENTO DA FALA (PASSADO OU FUTURO)	AFASTAMENTO EM RELAÇÃO AO MOMENTO DA FALA
CONTEXTO LINGÜÍSTICO	REFERÊNCIA AO QUE SE VAI DIZER OU AO ÚLTIMO DENTRE DOIS MENCIONADOS	REFERÊNCIA AO QUE JÁ FOI CITADO NA FRASE	REFERÊNCIA AO PRIMEIRO ELEMENTO DENTRE DOIS MENCIONADOS